

CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES, CONFLITOS E NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CYBERCULTURE IN EDUCATION: TRANSFORMATIONS, CONFLICTS AND NEW PEDAGOGICAL PRACTICES

Damiana Carla da Cunha e Silva Olegário

Daliane da Costa Moura

Francisco Bruno Silva Dantas

Maria Damiana do Nascimento

Marina Linhares de Medeiros Melo

Melquesimiel de Souza Silva

Regina Claudia de França Rocha

Resumo: O trabalho ora apresentado tem por objetivo dialogar sobre a cibercultura e as transformações que essa possibilita nas práticas pedagógicas, como também os desafios e conflitos que permeiam a educação do século XXI. Compreendendo que as ações pertinentes às novas tecnologias presentes na cibercultu-

ra surgem como novas demandas de uma sociedade digitalmente letrada, pautada em perspectivas de mutações da educação. Considerando que o contexto atual da educação é permeado por incorporação de uma nova metodologia traçadas por inovações e indagações que resultaram em um percurso desafiador diante vários

impactos digitais. Desse modo, optamos por uma pesquisa qualitativa, cujos dados são fornecidos por meio de uma pesquisa bibliográfica. Sendo que, para nortear o trabalho, vamos dialogar com autores como Pierre Lévy (1999) que faz uma abordagem sobre a cibercultura e o impacto das tecnologias sobre a construção da inteligência coletiva, assim como, Magda Soares (2002), que define o letramento digital: um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela. Nesse sentido, vale salientar que durante a análise foi possível perceber que a cibercultura coloca o ser humano diante de um mar de conhecimento, onde é preciso escolher, selecionar e filtrar as informações, para organizá-las em grupos e comunidades onde seja possível trocar ideias,

compartilhar interesses e criar novas demandas sociais e assim superar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem favorecendo os avanços na educação. Tornando assim o fazer pedagógico algo significativo, que possibilita reflexões e busca de soluções para uma nova tomada de decisões diante o cenário educacional do século XXI.

Palavras-chave: Cibercultura, Educação, Tecnologias, Transformações.

Abstract: The work presented here aims to dialogue about cyberculture and the transformations that it makes possible in pedagogical practices, as well as the challenges and conflicts that permeate 21st century education. Understanding that the actions relevant to the new technologies present in cyberculture emerge as

new demands of a digitally literate society, based on perspectives of mutations in education. Considering that the current context of education is permeated by the incorporation of a new methodology outlined by innovations and inquiries that resulted in a challenging path in the face of various digital impacts. Thus, we opted for a qualitative research, whose data are provided through a bibliographic research. Since, to guide the work, we will dialogue with authors such as Pierre Lévy (1999) who approaches cyberculture and the impact of technologies on the construction of collective intelligence, as well as Magda Soares (2002), who defines literacy digital: a certain state or condition acquired by those who appropriate the new digital technology and practice reading and writing on the screen. In this sense, it is worth noting that du-

ring the analysis it was possible to perceive that cyberculture places the human being in front of a sea of knowledge, where it is necessary to choose, select and filter information, to organize it into groups and communities where it is possible to exchange ideas. , share interests and create new social demands and thus overcome the difficulties of the teaching-learning process, favoring advances in education. Thus making the pedagogical doing something significant, which allows reflections and search for solutions for a new decision-making in the educational scenario of the 21st century.

Keywords: Cyberculture, Education, Technologies, Transformations.

Vivemos em um mundo no qual a informação e o conhe-

cimento são extremamente importantes. Trata-se especialmente de um novo tempo, no qual a globalização domina; fazendo surgir novas formas de ensinar e aprender. Sendo possível perceber que o uso em massa de uma nova demanda de prática social, voltada para tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), são essenciais para atender às novas demandas sociais. E também que se faz necessário e urgente, no sentido de atender o fazer pedagógico.

Partindo dessa perspectiva, vamos dialogar sobre o que é a cibercultura na perspectiva de Pierre Lévy e quais as mudanças que essa possibilita nas práticas sociais e principalmente nas pedagógicas. Possibilitando assim fazer uma reflexão sobre os desafios e conflitos que permeiam o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação

e como essas estão presentes na educação do século XXI.

Para tanto é preciso compreender que as ações pertinentes às novas tecnologias presentes na cibercultura surgem como novas demandas de uma sociedade digitalmente letrada, pautada em perspectivas de inovações na sociedade e presentes na educação. Considerando que o contexto atual da educação é permeado por incorporação de uma nova metodologia traçadas por inovações e indagações que resultaram em um percurso desafiador diante vários impactos digitais.

Nesse sentido, surge a iniciativa dessa pesquisa que tem como objetivo dialogar sobre a cibercultura e as transformações que essa possibilita nas práticas pedagógicas. Visto que a cibercultura é vista como uma nova prática social da humanidade na

busca de suprir uma necessidade global, agregado aos novos conhecimentos.

Assim, acreditamos que a pesquisa é uma forma de compreender um determinado conjunto de situação, já que leva o pesquisador a refletir sobre suas inquietações e possibilita a chegada de determinadas conclusões. Nesse sentido, decidimos realizar o trabalho voltado às transformações, conflitos e desafios presente na sociedade atual e principalmente na educação. Nesse sentido, compreendemos que é um tema pertinente e pode contribuir para a produção de outros trabalhos acadêmicos, assim como estudantes que estão diante o processo de conclusão de cursos.

O que é cibercultura na obra de Pierre Lévy?

O livro de Pierre Lévy denominado Cibercultura é fruto de um trabalho feito para o Conselho Europeu em forma de relatório, nele estão presentes um olhar sobre as mudanças culturais e suas implicações na evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) para a humanidade. Assim temos nessa obra uma visão sobre o que trata a Cibercultura e sua relação entre sistemas: tecnologia, informação, sociedade e seus valores.

A obra está dividida em cinco momentos, o primeiro é a introdução que tem por nome dilúvio, esse empregado de forma metafórica para a renovação e surgimento dos novos conhecimentos tecnológicos e digitais; em seguida temos os 18 capítulos do livro que são divididos em três partes, são elas:

- Primeira parte (Definições)

- Segunda parte (Proposições)
- Terceira parte (Problemas)

No quinto e último momento da obra o capítulo da conclusão - a cibercultura ou a tradição simultânea - Lévy apresenta que a cibercultura perpassa o conceito de cultura. Defende a tese, conforme colocado na página 248 que “a cibercultura inventa uma outra forma de fazer advertir a presença do virtual do humano frente a si mesmo que não pela imposição da unidade de sentido.” Enumera três etapas da história: - a das pequenas sociedades fechadas, de cultura oral, que vivem uma totalidade sem universal; - a das sociedades “civilizadas”, imperialistas, usuárias da escrita, que fizeram surgir um universal totalizante; e - da cibercultura, corresponden-

do à globalização concreta das sociedades, que inventa um universal sem totalidade.”

Agora respondendo o que foi questionado neste capítulo - O que é cibercultura na obra de Pierre Lévy? Temos como definição de cibercultura, de acordo com a fala de Lévy (p. 17), o seguinte significado: “é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Assim podemos compreender que a referida obra permite fazer reflexões acerca das mudanças culturais inerentes das TDIC's (tecnologias digitais de informação e comunicação), considerando que o autor Pierre Lévy tem outros estudos focados a essa temática como: “As tecnologias da Inteligência” e “O que é

o virtual”. Deste modo, a obra e os pensamentos do autor contribuem de forma significativa para a proposta do presente artigo, é para todos os pesquisadores que se interessam pelas novas tecnologias.

O letramento digital na educação

A palavra letramento nos traz uma referência à relação existente entre as letras e a alfabetização, dado que as duas encontram-se entrelaçadas, mas precisamos nos atentar que há diferenças entre elas, nessa percepção, o indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado.

Assim, entendemos que alfabetizado é o indivíduo que sabe ler e escrever enquanto o letrado vai além disso, este deve dominar a leitura e escrita no contexto das práticas sociais, onde a leitura e escrita tenham

significado e façam parte da vida.

Soares (2002), diz que no Brasil têm indivíduos que sabem ler e escrever, porém, não exercitam essas habilidades. Assim, ela nos mostra que no Brasil existem pessoas que não leem e nem sequer sabem preencher um requerimento, nesses casos podemos dizer que tais indivíduos são alfabetizados e não letrados. Diante disso, o letramento diz respeito às práticas sociais que envolvem a capacidade e o conhecimento do indivíduo por meio do sistema da escrita em determinados meios, assim entendemos que o letramento surgiu para ampliar a alfabetização.

Sabemos que as práticas sociais são diversificadas, podemos considerar a palavra “letramentos” no plural para explicar a complexidade do meio que nos cerca. Neste sentido, temos: letramento literário, letramento in-

formacional, letramento visual, letramento digital entre outros.

Como nos afirma a doutora em educação, Magda Soares (2002):

Indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação viva e competente em situações em que práticas de leitura e/ou escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição em uma sociedade letrada (SOARES, 2002, p.146).

Assim sendo, o letra-

mento digital nada mais é do que a capacidade de leitura e escrita em telas de celulares, computadores, e toda a utilização dos recursos tecnológicos nos ofertados nesse contexto. Deste modo, LÉVY (1999), defende que a internet deve ser utilizada como uma ferramenta para democratização do saber e mais que isso, que a internet deve ser usada como aliada da educação, sendo utilizada para o ganho coletivo da sociedade, já que não dá pra alcançar a educação de hoje sem o uso desse recurso.

Para que os objetivos da utilização desse recurso sejam alcançados, precisamos utilizar os “ciberespaços” de forma consciente, extraindo o máximo de informações para nosso crescimento, enquanto indivíduos em constante mudanças sociais. LÉVY (1999), mostra as potencialidades dessa cibercultura e

ciberespaços, pois é a partir delas que se pode construir coisas interessantes para a educação atual.

De tal modo, a tecnologia permite o desenvolvimento de várias habilidades, proporcionando a multidisciplinaridade entre áreas diferentes do conhecimento, pois mesmo usufruindo de maneira correta das mídias sociais, o estudante precisa de estímulos para conquistar os benefícios dessa cibercultura. É importante também, estabelecer que são necessários alguns objetivos como: estimular a criatividade, ter clareza nas tomadas de decisão e também saber quais mídias são mais usadas pelos estudantes.

O letramento digital permite que o estudante, participe de atividades coletivas e individuais, podendo opinar, interpretar e interagir e socializar sobre infinitos conteúdos de for-

ma digital, usando as ferramentas adequadas a cada ciberespaço.

Transformações da educação com o uso das novas tecnologias

Até há pouco tempo, os computadores eram utilizados apenas em salas de aula de informática. Se uma criança fosse apanhada a usar o seu telefone ou tablet na aula, era provável que recebesse uma repreensão. As mochilas andavam cheias de cadernos e livros de texto, e foram ficando mais pesadas à medida que se avançava de ano em ano.

As novas tecnologias (tais como robótica, programação ou impressão em 3D) permitem aos estudantes aplicar de forma prática o que aprendem em teoria. Além disso, aumentam a criatividade, o raciocínio lógico, a orientação espacial ou coordenação. Este ensino mais

prático, com conteúdo dinâmico e divertido, resulta em motivação nos alunos. Isto torna-o um aliado excepcional na luta contra o abandono escolar e desinteresse educativo. Para (SOFFNER, 2005):

A tecnologia moderna é fruto da realização do sonho de indivíduos que incluíram em seu projeto de vida a tarefa de construir ferramentas que tornassem mais fácil a concretização de atos cotidianos. São engenheiros, matemáticos, cientistas e ativistas que pensaram a tecnologia como meio de potencialização individual e coletiva. Imaginaram o benefício social, e não o impacto comercial, visível em nossos dias. No caso particular da tecnologia aliada à educação, viam uma via importante de

desenvolvimento de potenciais que poderia ajudar na transformação de crianças e jovens em pessoas autônomas, cidadãos responsáveis, profissionais competentes e aprendizes permanentes (SOFFNER, 2005).

De tal modo, A investigação da mediação e do suporte às práticas educativas que as novas tecnologias de informação e comunicação oferecem nos dias atuais pode intervir nos programas de inclusão sociocomunitária, servindo de base pedagógica e instrumento de construção do conhecimento de um ponto de vista sócio construtivista, permitindo aos aprendentes a realização de potencial humano e desenvolvimento de novas competências.

A educação pode, sem

dúvida, ser beneficiária deste novo momento da história humana, mas apenas se puder utilizar as tecnologias de informação e comunicação, já disponíveis, na concepção e implementação de um novo modelo pedagógico, que privilegia a conversão de informação em conhecimento, além de suportar o desenvolvimento de competências e de potencial humano (SOFFNER, 2005).

O uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem pode não ser o único meio para alcançarmos a excelência na educação. Entretanto, considerando que temos em mão ferramentas que ampliam, facilitam e estimulam as faculdades cognitivas humanas.

Considerações finais

Podemos considerar, que diante dos avanços tecno-

lógicos, atualmente o professor tem um leque de possibilidades em mãos para tornar suas aulas ainda mais atrativas a seus alunos, usando os recursos tecnológicos, assim sendo, incentiva-os tanto na aprendizagem individual como também coletiva.

A utilização da tecnologia, permite no meio educacional a criação de novas modalidades de ensino, e muitas possibilidades de ampliar a aprendizagem, alcançando de forma alternativa um número maior de discentes.

Atualmente, já sentimos os efeitos dessa tecnologia em sala de aula, usamos as redes e computadores para pesquisar, planejar aulas, avaliações entre outros, essas práticas já fazem parte do nosso cotidiano. Contudo, sabemos que a nossa realidade educacional, não permite que avancemos de acordo com a tecnologia, pois a mesma muda

muito e de maneira rápida.

Todavia, o número de indivíduos que já utilizam os ciberespaços já é incalculável, não apenas como entretenimento, mas também como ferramenta de aprendizagem educacional. O que precisamos, é fazer com que esses usuários, utilize seu tempo com esses equipamentos tecnológicos de forma produtiva e saudável, assim se permite que haja uma maior assimilação dos conteúdos e menos distrações na hora de aprender, pois sabemos que aprender requer motivação, somente com estratégias de motivação adequada e que iremos fazer com que, nossos estudantes tenham um tempo de qualidade nessa cibercultura.

Referências

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo : Ed. 34, 1999. 260 p. (Coleção TRANS)

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 12 jul. 2014

FOUNI, Leda V. Adultos não alfabetizados: O avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

SOFFNER, Renato K. As tecnologias da inteligência e a educação como desenvolvimento

humano. Campinas: UNICAMP

(Tese de Doutorado), 2005